



SEMANA
ETC
CNIT

IV SEMANA DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA,
CIÊNCIA E CULTURA DO IFRJ CAMPUS
NITERÓI

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:
a nova fronteira da ciência brasileira
20, 22, 27 e 29 de outubro de 2020

ISBN: 978-65-00-16878-5

COGNIÇÃO INVENTIVA E DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS

Etiane Araldi, Jéssica Santos

Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ Campus Niterói

E-mail para contato: etiane.araldi@ifrj.edu.br

Evento: II Seminário de Pesquisa da Rede Federal de Educação Profissional,
Científica e Tecnológica.

Resumo: O projeto vincula-se ao grupo de pesquisa Laboratório de Cultura Digital do IFRJ Campus Niterói e abrange pesquisas de orientandas(os) da Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias do Campus. Busca articular o uso de tecnologias digitais na educação a uma concepção inventiva da cognição (KASTRUP, 1999), no sentido de deslocar as práticas de ensino-aprendizagem da mera solução de problemas. Sustenta-se teoricamente na perspectiva de que a aprendizagem é produzida nas práticas, sendo a atividade cognitiva e as tecnologias concebidas como produtoras de sujeitos e mundos, e não meros intermediários entre dois pólos dados de antemão. Metodologicamente, visa desenvolver atividades de pesquisa-intervenção em espaços educativos formais e não formais, por meio de oficinas onde são produzidas experiências com dispositivos tecnológicos que articulam cognição, percepção e afeto em uma lógica participativa, nas quais tanto os(as) participantes da pesquisa como as(os) pesquisadoras(es) descrevem e analisam as práticas e seus efeitos nos coletivos e instituições envolvidos no projeto. A pesquisa-intervenção é uma modalidade de pesquisa em psicologia social que tem como princípio a indissociabilidade entre fazer e conhecer, pesquisar e intervir (PASSOS & BARROS, 2015). Nessa metodologia, ao invés do sentido clássico de produção de conhecimento: *conhecer para transformar*, assume-se que é preciso *transformar para conhecer*. Segundo Rocha e Aguiar (2003), na pesquisa-intervenção “não há, portanto, o que ser revelado, descoberto ou interpretado, mas criado” (p. 72). No presente trabalho, são apresentados resultados parciais de uma pesquisa vinculada ao projeto que tem desenvolvido oficinas de vídeo participativo com estudantes movimento “Tamojunto 9º Ano”, que reúne estudantes de escolas públicas de São Gonçalo e Niterói. Por meio de uma série de oficinas participativas realizadas em ambiente virtual durante a pandemia, vem sendo produzido coletivamente com os(as) estudantes sentidos para a convivência em tempos de isolamento social. Busca-se, com isso, experimentar as singularidades do ambiente digital na produção de experiências de aprendizagem coletivas e inventivas, criando novas concepções e práticas de convivência em meio a ausência de aulas presenciais nas escolas públicas. Os resultados parciais apontam para a potencialidade da metodologia na criação de novos domínios cognitivos e sentidos compartilhados de convivência para a juventude em tempos de pandemia.



Palavras-chave: Aprendizagem. Participação. Tecnologias digitais.

Referência:

KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo:** Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas: Papyrus, 1999.

PASSOS, E; BARROS, R. B. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 17-31.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão.** Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, dezembro/2003.

